

Teste do MEC constata precariedade no ensino

Provas foram feitas por 124 mil alunos; em Matemática, porcentual de acerto não chegou a 50%

BRASÍLIA — Avaliação feita pelo Ministério da Educação em 124 mil alunos de 1º e 2º graus, em todo o País, confirmou a precariedade do ensino e suas consequências para o aprendizado. Nas provas de Matemática, que exigiam um conhecimento mínimo, o porcentual médio de acerto não chegou a 50%. A média em Português (habilidade de leitura) foi de 60%. Entre estudantes da 2ª série do 2º grau, constatou-se índice de apenas 18% de acerto nos testes que exigiam resolução de problemas matemáticos.

Os resultados, ainda preliminares, são do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) do MEC. Os

testes — criados pela Cesgranrio e Fundação Carlos Chagas — foram aplicados em novembro do ano passado em alunos de 4ª a 8ª séries do 1º grau e 2ª e 3ª séries do 2º grau de 2.333 escolas públicas e 550 escolas privadas, em nove regiões metropolitanas e 639 municípios. Para cada nível de ensino houve uma exigência diferente de conhecimento. “O resultado confirma o que já era espera-

do”, admitiu a coordenadora-geral do Departamento de Avaliação do ministério, Ana Lúcia Jatobá.

O porcentual máximo de acertos em Português/compreensão de leitura, de 63% dos itens da prova, foi alcançado por estudantes da 8ª série do 1º grau. “Em todas as séries houve queda ou estagnação nos porcentuais de acerto”, informa o relatório preliminar do Saeb. Em Matemática, o porcentual médio de acertos na 2ª série do 2º grau foi de 22%, contra 38% obtidos pelos alunos da 4ª série do 1º grau. “São índices muito baixos”, disse Ana Lúcia. Ainda na 4ª série do 1º grau verificou-se a média de acertos de 41% na compreensão de conceitos matemáticos, mas o porcentual caiu para 31% quando esses conhecimentos foram aplicados na resolução de operações. O maior porcentual foi obtido pela 3ª série do 2º grau, com 39% de acerto na resolução

dos problemas.

Os técnicos do Departamento de Avaliação vão avaliar quais são as principais causas dos baixos índices alcançados pelos alunos. “Certamente, a pesquisa vai servir de subsídio para a política educacional, mostrando aos governos que providências devem ser tomadas para reverter o quadro”, explicou a coordenadora-geral do departamento.

AVALIAÇÃO
ENGLOBOU
ESCOLAS
PRIVADAS